

10-2017

Missão na Bolívia

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Missão na Bolívia. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/117>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

diversidade, unido em Cristo Cabeça e tendo Pedro como fundamento. Mas mais ainda quando, no início da celebração a procissão de entrada fez desfilar diante de mim todos os cardeais eleitores, vindos de todo o mundo, e a quem a Igreja, através de Cristo, confia a missão de servir o seu povo. Unidos na mesma Missão. Também eu me senti parte deste projeto, pertencendo a este corpo que é a Igreja e tendo a missão de ser testemunha de Cristo, pastor no meio do povo. Pensei e rezei por todos aqueles que sendo membros da família espiritana também levam no seu coração e nas suas ações esta mensagem de vida e de amor, de serem testemunhas vivas de Cristo e solidárias uns com os outros.

Feliz pela Igreja

O chefe da Igreja, o sucessor de Pedro, o Papa por quem invocamos o Espírito Santo, saberá confirmar-nos, com a sua palavra e o seu exemplo, neste testemunho de fé e de caridade. No final da celebração onde se cantou em latim e se rezou em diversas línguas, incluindo português, dei graças a Deus por poder estar em Roma vivendo este momento e fui-me preparando para voltar, o mais depressa possível. O que aconteceu, passado um dia, no final da tarde, do dia 13, quando o fumo branco me avisou de que o Espírito de Deus escolheu, pelos cardeais, um novo Papa. Obrigado Papa Francisco pelo teu sim. No teu sim, quero renovar o meu sim a Cristo e à Missão. Por feliz providência, estou de partida para a América Latina onde viverei a Semana Santa na Bolívia.

‘Ação Missionária’, março de 2013, pp.6-7.

MISSÃO NA BOLÍVIA

Quando nas vésperas do domingo de Ramos aterrei em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, indo de Roma, nunca pensei que a minha presença também contribuisse para a alegria daqueles que acolheram, no seu coração, o novo Papa Francisco. É certo que sendo o Papa de um país deste continente latino-americano, todos os cristãos desta parte do mundo vivem com esperança e em profundo regozijo a sua eleição. Mas com aqueles que partilhei, nos arredores pobres desta cidade boliviana, que vinha de Roma e tinha estado na Praça de S. Pedro para acolher o novo Papa, senti uma alegria que também me inundou a mim naquela comunhão de uns e outros, mais perto e mais longe, sermos todos membros de uma mesma Igreja, a Igreja de Jesus Cristo. Esta

mesma alegria e sentido de comunhão vivi no encontro, manhã de retiro, com todos os padres trabalhando naquela Arquidiocese, provenientes de mais de 20 países, em terça-feira de semana santa. Comunhão fortalecida porque a nossa comunidade espiritana, presente naquela diocese, apresentava-se com mais um reforço, um jovem que a nossa Congregação tinha acabado de enviar, oriundo de Portugal. O P. Márcio Asseiro.

Uma comunidade plural

Vivi a semana santa com esta comunidade espiritana nos múltiplos serviços missionários que desempenham nos arredores pobres desta grande cidade de dois milhões de habitantes. Foi em 2003 que os primeiros Espiritanos lá chegaram. Agora, no 10º aniversário de presença espiritana, a comunidade tem um perfil diversificado que lhe dá um carácter particular no seio da Família Espiritana. Trata-se de uma comunidade internacional, constituída por um europeu, três da América Latina, e dois de África. Mas esta diversidade é ainda maior quando sabemos que dos seus 6 membros, quatro são sacerdotes e duas são leigas associadas espiritanas. Todos partilham a vida em comunidade. É uma comunidade que reza, reúne e programa, testemunha e anuncia, convive e serve. Sendo a vida comunitária a nossa forma de fazer missão, não me admirou de sentir a alegria e a dedicação, e entrega e o empenho, com que cada membro se empenha neste projecto. O povo a quem servem, nas várias comunidades eclesiais e nos grupos paroquiais, apreciam que os Espiritanos sejam simples e muito próximos, visitando-os, acompanhando-os em momentos mais difíceis, dinamizando-os e fortalecendo o seu crescimento e responsabilização laical na construção da Igreja. Gostei de ver que toda a comunidade, num momento ou outro, esteve presente em casa de uma jovem catequista que perdera a mãe naqueles dias. Apreciei o empenho de muitos leigos na preparação e animação de cerimónias da semana santa, incluindo encenações da Paixão do Senhor com muito espírito criativo, a partir da simplicidade e pobreza dos meios ao seu alcance. Para não falar de algumas pessoas que se manifestaram como fazendo parte da família espiritana à qual querem pertencer de forma ainda mais profunda.

Compromisso social

Uma outra dimensão importante da missão da comunidade espiritana desenvolve-se em dois pólos de carácter mais social: na prisão e no centro social de cuidados médicos e formação/ capacitação das pessoas. A prisão de Palmasola, situada na área de uma das paróquias, é uma das maiores do país

e alberga mais de 5 mil pessoas, que regular e activamente recebem a visita de um ou mais membros da comunidade espirítana. É um trabalho concretamente mais desenvolvido pelo P. Leonardo, responsável da comunidade, e cuja competência levou a ser escolhido pela Conferência Episcopal da Bolívia para liderar a Pastoral das Prisões a nível nacional. No centro social, entregue mais ao cuidado e orientação das leigas, especialmente a Maria Jesus que aí se encontra desde o princípio, procuram apoiar os mais pobres com medicina alternativa e ajudar na sua formação/ capacitação em vários domínios práticos.

Presença credível

O grau de aceitação da Congregação que pude reconhecer, tanto entre os leigos como junto de outras congregações masculinas e femininas, é sinal evidente de que nestes 10 anos de presença, os membros da Congregação que aí têm trabalhado, leigos e padres, embora não fossem muitos, conseguiram ser verdadeiros testemunhos do Evangelho e construtores da Igreja de Jesus Cristo. Só agora, passados 10 anos, a Congregação começa a pensar em alargar a sua presença no país, concretamente pela aceitação de alguns jovens candidatos à vida espirítana que entretanto vão aparecendo. Será certamente um novo passo para o qual é muito importante não só a solidificação da comunidade espirítana no local como toda a comunhão da Família Espirítana em oração, apoio e solidariedade. A Bolívia embora seja um país que poderia alimentar todos os seus habitantes, ainda tem 2 milhões de pessoas, cerca de 26% da população, que padecem fome.

A missão espirítana também já adoptou a Bolívia como sua terra porque ali vive o povo de Deus clamando por pão e por justiça e a Congregação não é indiferente a tais apelos.

'Ação Missionária', maio de 2013, p.4.

OS LONGOS CAMINHOS PARA A RECONCILIAÇÃO E A PAZ

O mundo tem de pôr a letras gordas na sua História este HOMEM. Quis apenas defender os mais elementares direitos humanos e foi preso pelo abominável regime do apartheid. Uma vez livre, atirou ao mar o desejo de vingança e fez o impossível para transformar a África do Sul no País "Arco-I-